

Parapiptadenia Brenan (Leguminosae-Mimosoideae) — Estudo taxonômico das espécies brasileiras

Marli Pires Morim de Lima¹
Haroldo Cavalcante de Lima²

O gênero *Parapiptadenia* Brenan (Leguminosae — Mimosoideae: Tribo Mimoseae) está representada no Brasil por quatro espécies. Os autores redescrevem, ilustram e reavaliam os caracteres morfológicos usados na delimitação dos táxons. São apresentados também chave para identificação das espécies e mapa de distribuição geográfica. Sinonimiza-se *P. rigida* var *grandis* Lindman e propõe-se uma nova combinação para *Piptadenia zehntneri* Harms. (*Parapiptadenia zehntneri* (Harms.) M.P. Lima et Lima).

- ¹ Bióloga da Divisão de Vegetação do Projeto Radambrasil, Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
² Biólogo do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e bolsista do CNPq.

Introdução

O gênero *Parapiptadenia* foi descrito por Brenan (1963) para incluir as duas espécies de *Piptadenia sensu lato*, *P. pterosperma* e *P. rigida*. Atualmente a grande maioria dos taxonomistas vêm concordando com este conceito.

Ao observar-se novas coleções provenientes de herbários nacionais e estrangeiros verificou-se a necessidade de uma reavaliação dos caracteres morfológicos utilizados na delimitação dos táxons de *Parapiptadenia*.

Iniciando os estudos para uma revisão taxonômica de gênero, neste trabalho são redescritas e discutidas as espécies brasileiras.

Histórico

Brenan (1955) observou que as espécies do gênero *Piptadenia* possuíam diferentes tipos de frutos e de sementes. Baseando-se principalmente nestas diferenças propôs o seu desmembramento em vários gêneros, entre os quais *Anadenanthera*, *Pseudopiptadenia* (= *Monoschisma*), *Newtonia*, *Goldmania*, *Piptadenia* e *Ptyrocarpa*, que possuem representantes na flora brasileira. Ao gênero *Piptadenia*

sensu stricto ficaram subordinadas apenas *P. pterosperma* e *P. rigida*. Em trabalho posterior, Brenan (1963), devido a problema de tipificação, reconheceu como válido o nome *Piptadenia* para as espécies do gênero que havia denominado *Ptyrocarpa*. Portanto, surgiu a necessidade de criar o novo táxon, *Parapiptadenia*, para incluir as espécies *P. pterosperma* e *P. rigida*.

O desmembramento de *Piptadenia* proposto por Brenan foi aceito por Burkart (1969) e confirmado, através de estudos palinológicos, por Guinet (1981). Burkart, neste trabalho, subordinou ao gênero *Parapiptadenia* mais uma espécie: *P. excelsa* (Griseb.) Burkart.

Vaz e M.P. Lima (1980) identificaram entre as espécies de *Piptadenia* um novo táxon de *Parapiptadenia* e propuseram a seguinte combinação: *P. blanchetii* (Benth.) Vaz et M.P. Lima.

No presente trabalho os autores propõem uma nova combinação: *P. zehntneri* (Harms) M.P. Lima et Lima.

Posição sistemática e afinidades genéricas

Segundo a mais recente classificação

Os autores agradecem ao CNPq; aos curadores dos herbários; ao dr. Geraldo C.P. Pinto, da Divisão de Vegetação do Projeto Radambrasil; à dra. Graziela Maciel Barroso e a Ronaldo Marquete.

de tribos da subfamília Mimosoideae (Lewis e Elias, 1981), *Parapiptadenia* pertence à tribo Mimoseae Bronn juntamente com um grupo de gêneros afins denominado "*Piptadenia* group". Considerando-se este grupo, os gêneros *Piptadenia*, *Newtonia*, *Pseudopiptadenia* (= *Monoschisma*) e *Goldmania* são os que apresentam maiores afinidades com *Parapiptadenia*. Os caracteres morfológicos mais importantes na distinção destes táxons são mostrados no quadro 1.

Considerações sobre germinação

O processo germinativo foi realizado com sementes de *P. pterosperma*, coletadas no Parque do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. A germinação é do tipo faneroepígea, segundo as definições de Ng apud Duke e Polhill (1981). Após as sementes terem sido colocadas para germinar, no décimo dia surge o eixo hipocótilo-radícula. Assim que os cotilédones libertam-se da testa e se expandem emerge o epicótilo com os dois primeiros eófilos pinados, alternos, com sete pares de folíolos (M.P. Lima, 1982), (figura 1-j).

Distribuição geográfica

O gênero atualmente consta de cinco espécies, sendo que *P. blanchetii*, *P. pterosperma*, *P. rigida* e *P. zehntneri* são representantes da nossa flora (mapa 1) e ocorrem em tipos diferentes de vegetação. *P. blanchetii* e *P. zehntneri*, até o momento, só foram encontradas na Região Nordeste (Bahia, Pernambuco e Ceará). Uma distribuição mais ampla é registrada para *P. pterosperma* (Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro) e para *P. rigida* (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). Esta última também ocorre na Argentina, Uruguai e Paraguai. A única espécie do gênero que até o momento não foi encontrada em nossa flora é *P. excelsa* citada por Burkart (1969) como ocorrente na Argentina.

Outras considerações sobre a distribuição fitogeográfica, associadas com os respectivos tipos de vegetação, são traçadas no tratamento taxonômico de cada espécie.

Tratamento taxonômico

Parapiptadenia Brenan, Kew Bull. 17:228, 1963.

Árvores inermes, folhas bipinadas, pinas com 2-26 pares de folíolos; glândulas sésseis próximas à base do pecíolo, entre os últimos pares de pinas (raro ausente) e entre os últimos pares de folíolos (raro ausente), pecíolo e raque cilíndricos e canaliculados. Inflorescências espiciformes com pedúnculos cilíndricos e estriados; brácteas caducas e geminadas; bractéolas oval-lanceoladas, côncavas e acuminadas; botões florais globosos ou elipsóides. Flores sésseis, vinosas ou amarelo-esverdeadas; cálice campanulado; corola com cinco pétalas lanceoladas, concrescidas na base; androceu com dez estames, filetes levemente concrescidos na base, anteras elipsóides com glândula caduca; gineceu com ovário estipitado; estigma punctiforme. Legume plano-compresso, plicado, cartáceo a subcoriáceo, margens levemente espessadas e sinuosas. Sementes aladas, plano-compressas, membranáceas, sem endosperma; embrião com cotilédones planos, cordado-obreniforme-transverso-oblongos, plúmula diferenciada em pinas.

Espécie genérica

P. rigida (Benth.) Brenan

Chave para identificação das espécies de *Parapiptadenia*

- 1 — Folhas com 1 (2) pares de pinas, 2-3 pares de folíolos4. *P. blanchetii*
- Folhas com 3-8 pares de pinas, 5-26 pares de folíolos.
- 2 — Flores amarelo-esverdeadas; folíolos linear-falcados com nervura submarginal; frutos com até 1,8cm de largura 1. *P. rigida*
- Flores vinosas; folíolos oblongos, obovado-oblongos, ovado-oblongos ou obovados; frutos com mais de 1,8 cm de largura.
- 3 — Raque foliar e inflorescência de tomentosas a pubescentes; face dorsal dos folíolos pubescentes; folhas com 4-8 pares de pinas; pétalas membrano-carnosas 2. *P. pterosperma*
- Raque foliar e inflorescência glabras; face dorsal dos folíolos glabras ou com um tufo de pêlos próximo ao peciólulo; folhas com 3-4 pares de pinas; pétalas membranáceas 3. *P. zehntneri*

Parapiptadenia rigida (Benth.) Brenan, Kew Bull. 17:228, 1963; Burkart, Fl. Ilust. Catarinense (Leguminosae-Mimosoi-

deae): 262, 1979. — Figura 2 (k, l, m), mapa 1.

Piptadenia rigida Benth., Hook. Journ. Bot. 4:338, 1841; Trans. Linn. Soc. London 30(3):369, 1875, Mart Fl. Bras. 15 (2):278, 1876.

Acacia angico Martius, Syst. Mat. Veg. Brasil: 53, 1843, n. nudun.

Piptadenia rigida var. *grandis* Lindman, Bihang Kgl. Sv. Vet. Akad. Handlg. 24, 3(7):36 1898, Syn. nov.

Árvore de pequeno a grande porte com 5-35m de altura. Final dos râmulos tomentosos ou glabrescentes; estípulas (caducas) não-observadas, estípelas ausentes. Folhas com 4-7 pares de pinas; pecíolo com 2-4cm de comprimento com a face superior, pubescente ou glabro, com glândula séssil, alongada; raque pubescente com 5-9cm de comprimento, com ou sem glândula entre os últimos pares de folíolos. Pinas com 12-26 pares de folíolos, pecíolo e raque da pina de tomentosos a pubescentes com 6,5-9cm de comprimento, com glândula entre o último (raramente no último e penúltimo) par de folíolos. Folíolos linear-falcados (o último par obovado-falcado) com 0,5-1cm de comprimento e 0,1-0,3cm de largura, ápice agudo, base assimétrica, e obtusa ou subtruncada; face superior esparso pubescente a glabra, face inferior pubescente a glabra, face inferior pubescente, margem ciliada, nervura principal submarginal; peciólulos curtos, glabros, com 0,2-0,3mm de comprimento; espigas com 5,5-9cm de comprimento; pedúnculo esparso-tomentoso, (1-2mm de comprimento); raque tomentosa (4,5-8cm de comprimento). Brácteas pubescentes; bractéolas persistentes, pubescentes. Flores amarelo-esverdeadas com 3-4mm de comprimento. Cálice tomentoso a pubescente com 0,4-0,7mm de comprimento. Corola glabra ou externamente esparso-pubescente em direção ao ápice com 1,4-1,8mm de comprimento, pétalas membrano-carnosas, estames com filetes glabros com 2,5-3,5mm de comprimento, anteras com 0,4-0,5mm de comprimento. Ovário estipitado (estipite com 0,8-1mm de comprimento). Legume com 8-12cm de comprimento e 1,4-2cm de largura; estipite com 0,7-1cm de comprimento. Sementes ovado-orbitulares com 7-13mm de comprimento e 13-15mm de largura.

Tipo

Brasil — *Sellow* (sintipos — K; isosintipos — B?, S, GO, SI).

Observação: O material de Kew, utilizado por Bentham na descrição da espécie, inclui flores e frutos na mesma exsicata (Sellow s/n). O material de Berlim, provavelmente destruído, é representado na coleção de fotótipos do Field Museum of Natural History por duas exsicatas (flores – Sellow 879; frutos – Sellow 77). Faz-se necessário um estudo de todo o material tipo para uma futura escolha do lectótipo.

Nomes vulgares

Angico-vermelho, angico, angico-verdadeiro, angico-cedro, angico-dos-montes, angico-do-banhado, paricá, guarucaia.

Habitat

Espécies com ampla dispersão nas matas subtropicais do sul-sudeste brasileiro, Paraguai, Uruguai e Argentina. Klein *in* Burkart (1979) cita que esta é uma árvore característica e exclusiva das matas latifoliadas da Bacia do Rio Uruguai e seus afluentes, e irradia-se por toda a depressão central, bem como pelos vales dos rios da Bacia do Jacuí no Rio Grande do Sul. É uma espécie heliófila, freqüentemente observada nas associações secundárias.

Distribuição geográfica

Brasil (São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), Argentina, Paraguai e Uruguai.

P. rigida é bem distinta das demais espécies brasileiras e caracteriza-se, principalmente, pelas flores amarelo-esverdeadas e pelos folíolos linear-falcados com nervura principal submarginal.

P. rigida var *grandis* Lind. é aqui sinonimizada, pois os caracteres usados por Lindman (1898) para distingui-la da var *tipica*, não são constantes e variam no mesmo indivíduo.

Material examinado

Argentina – Corrientes, Estância Garruchos, ayo Chimiray, 06/02/1972 A. Krapovikas, C.L. Cristóbal et alii 21.043 (ICN).

Brasil – Sellow, s.n. K (tipo). Paraná: Chopinzinho, Reserva Indígena, 04/1973 G. Hatschbach 30.846 (HB, RB); Chopinzinho, Reserva Indígena, 24/11/1972 G. Hatschbach 30.846 (MBM); Guarapuava, 16/06/1967 G. Hatschbach e H. Haas 16.536 (HB); Lago Guarapuava, 06/06/1967 G. Haas 16.536 (MBM); Matelândia,

18/06/1967 G. Hatschbach 16.571 e H. Haas (MBM); Matelândia, Céu Azul, 17/06/1967 G. Hatschbach 16.559 e H. Haas (HB); Matelândia, Céu Azul, 17/06/1967 G. Hatschbach 16.559 e H. Haas (MBM); Prudentópolis, Guarimiranda, 05/11/1963 E. Pereira 7.675 e G. Hatschbach, H.H. 10.292 (HB, RB). Rio Grande do Sul: Ihering 91 (R); Cachoeira, 07/01/1902 Malme 1.007 (R); Parque dos Pinheiros, Farrouilha, 05/09/1978 Lia Martan et alii s.n. (HAS); Pólo Petroquímico, 10/05/1977 I. Ungaretti 251 (HAS); Santa Cruz, Dutra s.n. (R). Santa Catarina: Chapecó (27°06'S x 52°37'W) 16/12/1964 L.B. Smith e R.M. Klein 1.438 (R); Fachinal dos Guedes (26°57'S e 52°12'W) 09/12/1964 L.B. Smith e R.M. Klein 13.915 (R); Ibirama, 12/10/1956 Reitz e Klein 3.814 (ICN); Itapiranga (27°16'S e 53°46'W) 18/12/1964 L.B. Smith e Klein 14.116 (R); Joacaba, 27/02/1957. L.B. Smith e Klein 11.907 (R); Passo do Socorro, Lajes, 03/02/1963 P.R. Reitz 6.507 (HB); São Miguel do Oeste, 05/1961 Schultz 2.677 (ICN); São Miguel do Oeste, 19/12/1964 L.B. Smith e Klein 14.171 (R); Tuputinga, Campos Novos, 21/12/1962 Reitz e Klein 14.393 (HB). São Paulo: Campo Largo, 10/11/1936 F.C. Hoehne e A. Gehrt s.n. (HB); Piracicaba, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz 13/10/1961 Edm. Perreira 5.917 e Pabst 5.746 (HB).

Paraguai – Dep. Central, Capiata, 20/04/1975 P. Arenas 1.177 (HB); Colônia Risso, Rio Apá, 30/10/1893 Malme 1.102 (R).

Parapiptadenia pterosperma (Benth.) Brenan, *Kew Bull.* 17:228. 1963. – Figuras 1 e 2 (a, b, e, f, g); mapa 1.

Piptadenia pterosperma Benth., Hook. *Journ. Bot.* 4:338, 1841; *Trans. Linn. Soc. London* 30(3):367, 1875; Mart. *Fl. Bras.* 15(2):275, 1876.

Árvore de pequeno a grande porte com 4-22m de altura. Final dos râmulos pubescentes ou glabros; estípulas caducas lanceoladas, estípelas ausentes. Folhas com 4-8 pares de pinas, pecíolo pubescente com 1,5-4cm de comprimento, com glândula oblonga; raque pubescente com 4-12cm de comprimento, com ou sem glândula entre os últimos pares de pinas. Pinas com 7-22 pares de folíolos; pecíolo e raque da pina de tomentosos a pubescentes com 4,0-10,0cm de comprimento,

possuindo glândula entre o último e penúltimo par de folíolos. Folíolos oblongos ou ovado-oblongos (os terminais obovados ou obovado-oblongos) com 0,4-1,4cm de comprimento e 0,2-0,7cm de largura, ápice obtuso, base assimétrica, oblíqua e obtusa, face superior esparso-pubescente, face inferior pubescente ou esparso-pubescente, margem glabra ou esparso-ciliada, nervura submediana; peciólulos curtos, pubescentes com 0,2-0,5mm de comprimento. Espigas com 7-14cm de comprimento, pedúnculo pubescente a glabro com 1-2,5cm de comprimento; raque tomentosa a pubescente. Brácteas pubescentes ou glabras; bractéolas persistentes ou tardiamente caducas, tomentosas a pubescentes. Flores viscosas com 3,5-5mm de comprimento. Cálice pubescente a glabrescente, 0,6-1mm de comprimento. Corola glabra com 1,8-2,3mm de comprimento, pétalas membrano-carnositas. Estames com filetes glabros com 3-4mm, anteras com 0,4-0,6mm. Ovário estipitado (estipite com 0,9-1,3mm de comprimento). Legume com 9-22cm de comprimento e 2,5-3,5cm de largura. Sementes transverso-oblongas ou transverso-elípticas com 12-15mm de comprimento e 2-2,9mm de largura.

Tipo

Brasil – Sellow s.n. (holótipo – K; isótipo – B?).

Nomes vulgares

Angico-vermelho, angico-pedra, canafístula-preta.

Habitat

Árvore ocasional das matas baixas próximas ao litoral (Rio de Janeiro e arredores) e nas "matas de tabuleiro" do sul da Bahia e norte do Espírito Santo. Recentemente têm sido encontrada nas matas altas próximas às nascentes do Rio Doce (MG). Uma população disjunta foi também encontrada nas "matas secas" perto do Sítio do Mato (BA). Este tipo de vegetação, como refere Lima (no prelo), apresenta uma flora muito relacionada com as formações florestais atlânticas.

Distribuição geográfica

Brasil (Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro).

Esta espécie apresenta afinidades com *P. zehntneri*. Distingue-se, principalmente, pelo indumento da raque foliar, da inflorescência e dos folíolos. Quanto à

variação em relação ao tamanho dos folíolos, observou-se que estes apresentam-se maiores nas árvores novas ou nos ramos de rebrotação.

Material examinado

Brasil — Sellow s.n., K. (tipo). Bahia: Santa Cruz de Cabrália, a 7 km ao nordeste da Estação Ecológica Pau-Brasil, 28/11/1979 S. Mori, A.M. de Carvalho e D. Halloran 13.048 (RB); Sítio do Mato, P. Campos Porto 2.481 (RB). Espírito Santo: Collatina, Rio Doce, 01/12/1943 J.G. Kuhlman 6.578 (RB); Linhares, Reserva Florestal do Vale do Rio Doce, 18/12/1980. A. Luna Peixoto 1.536 (RB). Minas Gerais: Figueiras, Córrego do Durão, Rio Doce, 11/09/1930 J.G. Kuhlman 346 (RB); Reserva Florestal do Vale do Rio Doce, 30/08/1973 G. Martinelli, D. Sucre e J.F. Silva 50 (RB). Rio de Janeiro: Cabo Frio, Armação dos Búzios, 02/10/1980 Marta Leitman 6 (RB); cultivado no Jardim Botânico, 09/10/1980 H.C. de Lima e M.P.M. de Lima 1.552 (RB); cultivado no Jardim Botânico, 02/10/1939 J.G. Kuhlman s.n. (RB); São Pedro da Aldeia, Campo Redondo (22°49'S x 42°04'W), 07/04/1981 M. Messias 58 (RB, HRB).

Parapiptadenia zehntneri (Harms) M.P. Lima et Lima, comb. nov. — Figura 2 (c, d, h, i, j); mapa 1.

Piptadenia zehntneri Harms, Notizb. Bot. Gart. Mus. Berlin Dahlem 8:712. 1924.

Árvore de pequeno até grande porte com 3-18m de altura. Final dos râmulos glabros; estípulas caducas lanceoladas, estipelas ausentes. Folhas com 3-4 pares de pinas, pecíolo glabro com 1,3-3,5cm de comprimento com glândula de globosa a oblonga; raque glabra com 3-8,3cm de comprimento, sem glândula entre os últimos pares de pinas. Pinas com 5-9 pares de folíolos; pecíolo e raque da pina glabros com 2,5-6,5cm de comprimento, com glândula entre o último (raramente entre o penúltimo) par de folíolos oblongos ou ovado-oblongos (os terminais obovados ou ovado-oblongos) com 0,8-2,4cm de comprimento e 0,5-1,3cm de largura, ápice obtuso, retuso ou arredondado, base assimétrica, oblíqua e obtusa, face superior glabra, face inferior glabra ou com tufo de pêlos próximos ao peciólulo, margem glabra, nervura mediana, peciólulos curtos, glabros ou raramente pubescentes com 0,5-1mm de comprimento. Espigas com 5,5-8,5cm de comprimento; pedún-

culo glabro com 0,7-1,1cm de comprimento; raque glabra. Brácteas glabras ou pubescentes no ápice; bractéolas caducas, glabras. Flores vinosas com 4-5mm de comprimento. Cálice glabro com 0,6-1mm de comprimento. Corola glabra com 2-2,4mm de comprimento, pétalas membranáceas. Estames com filetes glabros com 4-4,5mm de comprimento; anteras com 0,4-0,6mm de comprimento. Ovário longo estipitado (estipite com 1,5-2mm de comprimento). Legume com 9,8-21cm de comprimento e 1,8-3,6cm de largura. Sementes transversas-oblongas com 1,2-1,5cm de comprimento e 1,8-2,1cm de largura.

Tipo

Brasil — Bahia: Lapa, a caminho de Caiteté, Lagoa dos Patos, 19/11/1912. Zehntner 579 (holótipo — B, isótipo — R, RB).

Observação: O número de Zehntner citado na obra original é 4.093. Porém, examinando o material, observou-se que o número de coleta é 579. Provavelmente o número 4.093 refere-se ao número da coleção de duplicatas de Zehntner e Lutzemburg enviadas a Berlim.

Nomes vulgares

Guanabira, faveiro, fava, guanambirada-mata, angico-monjolo, inhambira, angico.

Habitat

Árvore ocasional nas caatingas nordestinas. Segundo o dr. Geraldo Pinto, do Projeto Radambrasil (comunicação pessoal), esta espécie tem sido encontrada na mata acatingada (mata estacional decidual) e com maior frequência na caatinga arbórea.

Distribuição geográfica

Brasil (Bahia, Pernambuco). Citada para o Ceará (Sertão do Inhamuns e Chapada do Apodi) por Fernandes e Bezerra (1982).

Esta espécie mostra afinidades com *P. pterosperma*. Distingue-se, principalmente, por apresentar a raque foliar, inflorescência e folíolos glabros.

Material examinado

Brasil — Bahia: Bom Jesus da Lapa (Lat. 13°30'24''S/Long. 43°25'15''W), Luiz Carlos O. Filho 34 (RB, HRB); Jacobina, Tabua (Lat. 11°16'S/Long. 41°06'W), 26/08/1981 Roberto P. Orlandi 453 (RB, HRB); Lagoa dos Patos — Caiteté —

Lapa, 19/12/1912 Zehntner 579 (RB); Lapa a caminho de Caiteté, 19/11/1912 Zehntner 579, R. (tipo); Pindaí (Lat. 14°19'S/Long. 42°42'W) 16/03/1981 G.C.P. Pinto 171 (RB); Serra de Itiuba about 6 km E. of Itiuba, (39°48'W e 10°41'S), 19/02/1974 R.M. Harley 16.198 (RB). Pernambuco: arredores de Afrânio, 20/04/1971 E.P. Heringer et alii 202 (RB); entre Rajada e Afrânio, 21/06/1952 A. Lima e M. Mag. 52-1.059 (R); Chã da Serra Negra, Inaja, 02/05/1951 Dárdano de A. Lima 51-923 (RB).

Parapiptadenia blanchetii (Benth.) Vaz et M.P. Lima, Rodriguésia 32(55):35. 1980. — Figura 2 (n, o, p); mapa 1.

Piptadenia blanchetii Benth., in Mart. Fl. Bras. 15(2):280. 1876.

Árvore de porte mediano com 5m de altura. Final dos râmulos glabros; estípulas caducas lanceoladas; estipelas ausentes. Folhas com 1-2 pares de pinas, pecíolo glabro com 2,5-4cm de comprimento, sem glândula entre os últimos pares de pinas. Pinas com 2-3 pares de folíolos; pecíolo e raque da pina glabros com 3-5,5cm de comprimento, com ou sem glândula entre o último par de folíolos. Folíolos obovados, obovado-oblongos ou suborbiculares (os terminais obovados) com 1,7-3,6cm de comprimento e 1-2,9cm de largura, ápice obtuso ou arredondado, base assimétrica, oblíqua, obtusa ou arredondada, face superior glabra, face inferior glabra, margem glabra, nervura mediana, peciólulos curtos, glabros com 1-1,5mm de comprimento. Espigas com 6-8,2cm de comprimento; pedúnculo glabro com 1,4-1,7cm de comprimento; raque glabra. Brácteas glabras; bractéolas glabras. Flores vinosas com 4-4,5mm de comprimento. Cálice glabro com 0,5-0,8mm de comprimento. Corola glabra com 1,5-2,1mm. Legume com 13-16cm de comprimento e 2,5-3cm de largura. Sementes transversas-elípticas com 1-1,2cm de comprimento e 1,5-1,9cm de largura.

Tipo

Brasil — Bahia, Serra de Jacobina. Blanchet 3.295 (holótipo — W; fotótipo — RB).

Habitat

Até o momento, esta espécie só foi encontrada na caatinga arbórea e nas áreas de contato entre caatinga arbórea e floresta estacional.

Distribuição geográfica

Brasil – Bahia.

Espécie bem-distinta que se caracteriza, principalmente, pelas folhas com 1-2 pares de pinas e 2-3 pares de folíolos.

Taubert (1892) descreveu *P. blanchetii* var *glaziouviana*. Examinando o material tipo desta variedade (Glaziou s.n. – K,R), observou-se que tal espécime possui caracteres que o distinguem bastante de *P. blanchetii* (inflorescência com raque pubescente, bractéolas lanceoladas e flores pediceladas “amarentas”). Tais observações levam a crer que a variedade criada por Taubert (l.c.) trata-se de um táxon do gênero *Piptadenia*. Porém, a escassez de material e a ausência de frutos impedem de se definir a sua verdadeira posição taxonômica.

Material examinado

Brasil – Bahia: Amargosa, 26/10/1978 (Lat. 13°59'10”S/Long. 39°38'37”W) Adonias Araújo 123 (HRB, RB); Serra da Jacobina, Blanchet 3.295 (RB fotótipo).

Abstract

The genus *Parapiptadenia* Brenan (Leguminosae-Mimosoideae: Tribo Mimoseae) is represented by four species in Brazil. The authors present the valuation of morphological descriptions, illustrations, identifications keys and geographic distributions of the species. *Piptadenia rigida* var *grandis* Lindman is

synonymized and a new combination for *Piptadenia zehntneri* Harms is presented (*Parapiptadenia zehntneri* (Harms) M. P. Lima & Lima).

Bibliografia

- BENTHAM, G. Notes on Mimoseae, with a short synopsis of species (*Plathymania* e *Piptadenia*). *Hooker's Journ. Bot.*, 4 (30-31):333-41. 1841.
- _____. Revision of the suborder Mimoseae. *The Trans. Linn. Soc. London*, 30(3):335-664. 1875.
- _____. Leguminosae – Mimosoideae. In *Martius Flora Brasiliensis*. Monachii, Regia C. Wolf et Fil., B. Keller, V. 15, pt. 2, p. 258-503. 1876.
- BRENAN, J.P.M. Notes on Mimosoideae: I. *Kew Bull.*, 10(2):161-92, 1955.
- _____. Notes on Mimosoideae: VIII. *Kew Bull.*, 17(2):227-8. 1963.
- BURKART, A. Leguminosae nuevas o criticas, VII. *Darwiniana*, 15(3-4):501-49. 1969.
- _____. Leguminosae Mimosoideae. In: Reitz, P.R. *Flora Illustr. Catar.*, 1-299. 1979.
- DUKE, J.A. & POLHILL, R.M. Seedlings of Leguminosae. In: Polhill, R.M. and Raven, P.H. *Advances in Legume Systematics*, Kew, Crown Copyright, V. 2. p. 941-9. 1981.
- FERNANDES, A. & BEZERRA, P. Registro de Leguminosae para o Ceará – Continuação. *An. XXXII Cong. Nac. Bot.*: 38 - 41. 1982.
- GUINET, Ph. Mimosoideae: the charac-

ters of their pollen grains. In: Polhill, R.M. and Raven, P.H. *Advances in Legume Systematics*. Kew, Crown Copyright, V. 2, p. 835-57. 1981.

- HARMS, H. Leguminosae in Pilger: *Plantae Luetzelburgianae*. *Notizb. Bot. Gart. Mus. Berlin Dahlem* 8:711-16. 1924.
- LEWIS, G.P. & ELIAS, T.S. Mimoseae Bronn. In: Polhill, R.M. and Raven, P.H. *Advances in Legume Systematics*. Kew, Crown Copyright, V. 1, p. 155-68. 1981.
- LIMA, H.C. de. No prelo. Uma nova espécie de *Luetzelburgia* Harms (Leguminosae – Papilionoideae) da Bahia – Brasil. *Anais do XXXIV Congresso Nacional de Botânica*.
- LIMA, M.P.M. *A morfologia dos frutos e sementes dos gêneros da tribo Mimoseae (Leguminosae – Mimosoideae) aplicada à sistemática*. 65p. (Tese). 1982.
- LINDMAN, C.A.M. Leguminosae Austro – Americanae. *Bihang Tull K. Sv. Vet. Akad. Handl.* 24, 3(7):35-6. 1898.
- MARTIUS, C.F.P. von. *Systema materiae medicae vegetabilis brasiliensis*. Lipsiae, Fleischer; Vindobonae, Frid. Beck. 155p. 1843.
- TAUBERT, P. Leguminosae novae V. minus cognitae austro – americanae. *Flora* 75: 68-86. 1892.
- VAZ, A.M.S.F. & LIMA, M.P.M. Uma nova combinação no gênero *Parapiptadenia* Brenan (Leguminosae – Mimosoideae). *Rodriguésia* 32(55):37-40. 1980.

Caracteres Morfológicos	Fruto constricto entre as sementes	Legume	Folículo	Semente com Ala	Semente com Pleurograma	Plúmula desenvolvida	Planta espinhosa	Pina unijuga
<i>Parapiptadenia</i>	-	+	-	+	-	+	-	(±)
<i>Goldmania</i>	-	-	+	-	+	-	-	+
<i>Pseudopiptadenia</i>	+	-	+	+	-	-	-	-
<i>Newtonia</i>	-	-	+	+	-	+	-	-
<i>Piptadenia</i>	(±)	+	-	-	+	(±)	(±)	-

Quadro 1.

Caracteres morfológicos importantes para identificação dos gêneros afins de *Parapiptadenia*.



Mapa 1.
 Distribuição geográfica das espécies brasileiras de *Parapiptadenia*.

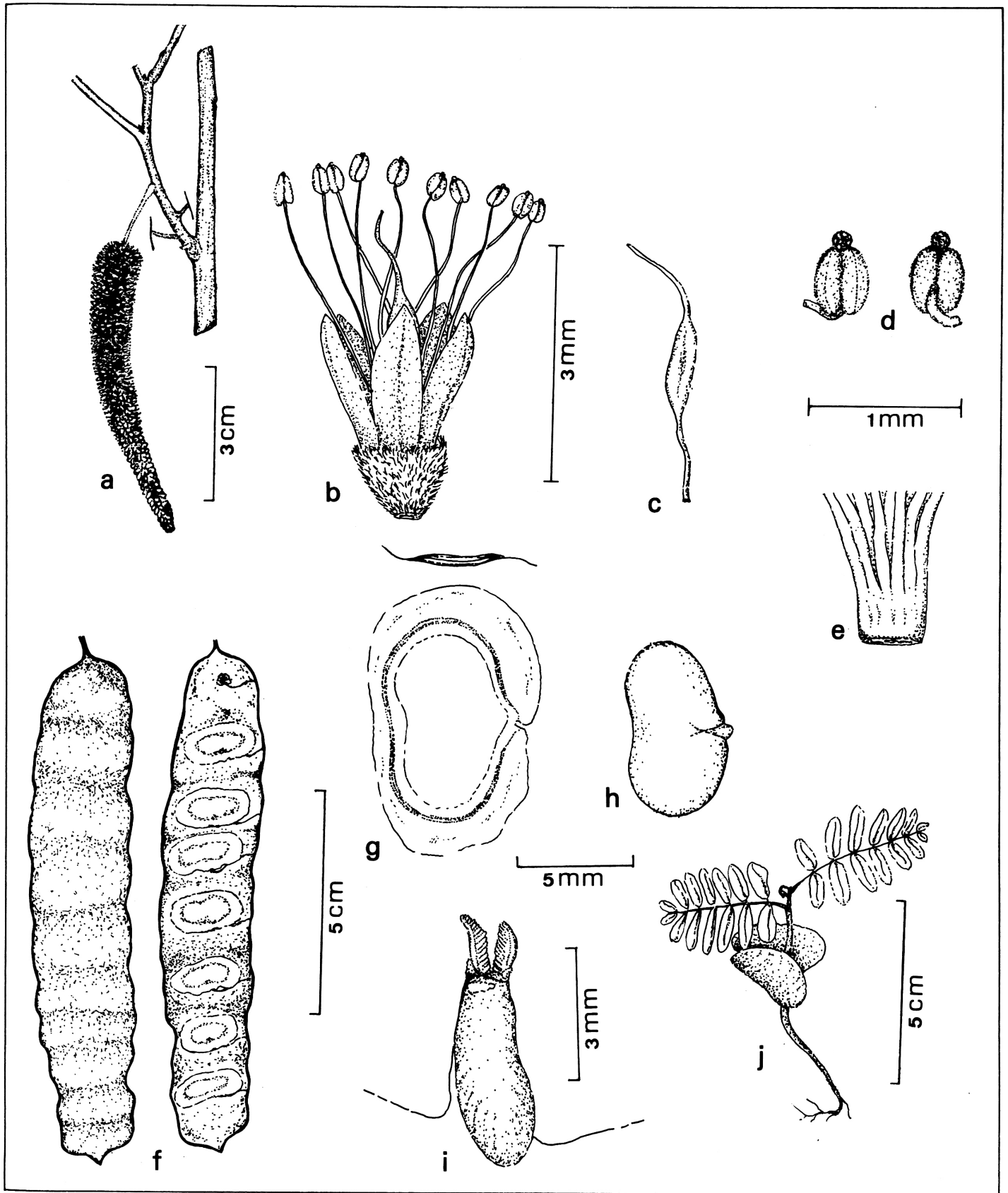


Figura 1

Caracteres morfológicos gerais de *Parapiptadenia*: (*P. pterosperma*).

a - Inflorescência; b - flor; c - gineceu; d - antera; e - detalhe do tubo estaminal; f - fruto; g - semente; h - embrião; i - eixo hipocótilo-radícula e plúmula; j - plântula.

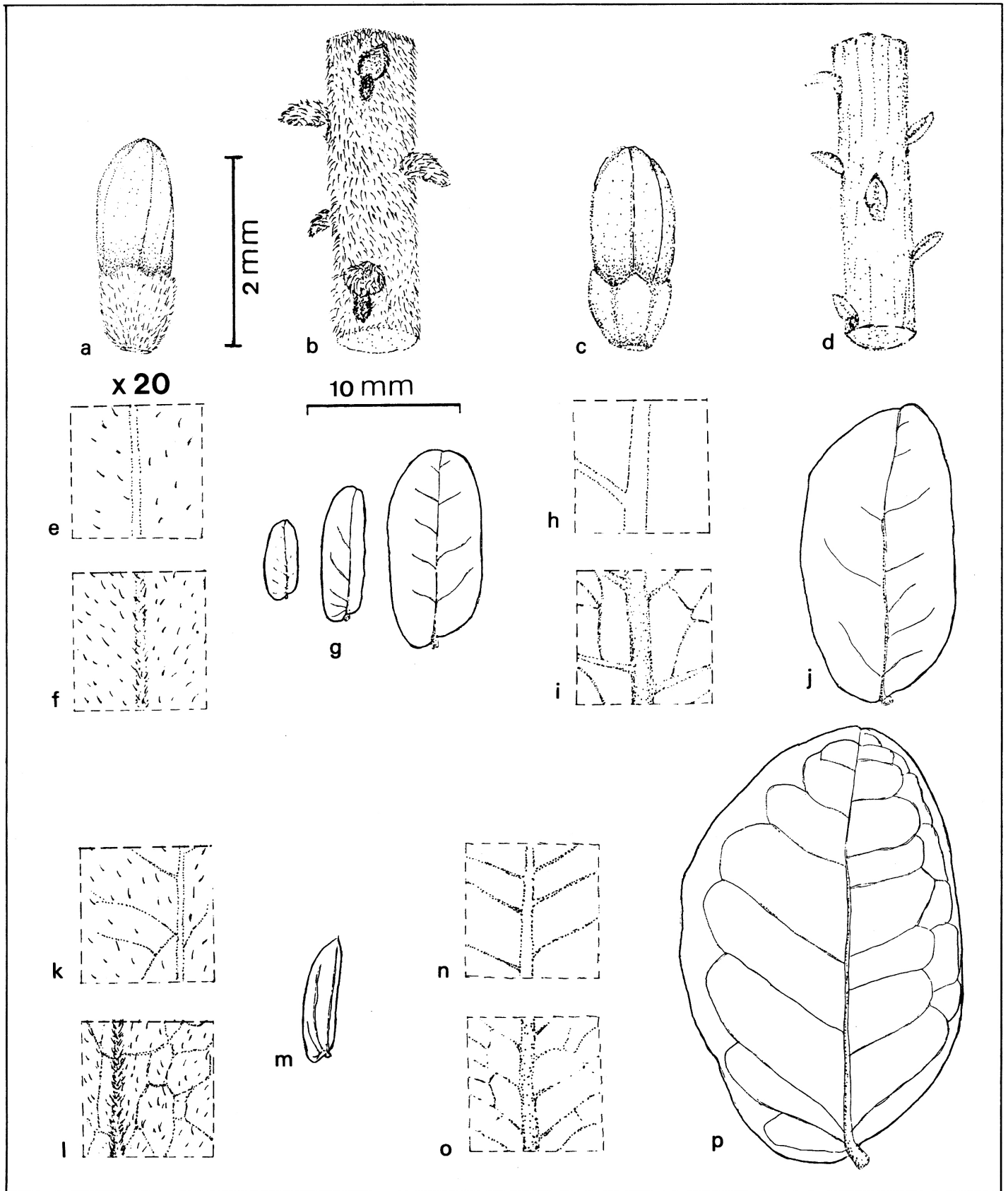


Figura 2

Caracteres morfológicos das espécies de *Parapiptadenia*.

Botão floral e raque da inflorescência: a-b - (*P. pterosperma*); c-d - (*P. zehntneri*); faces ventral e dorsal e formas dos folíolos: e-g - (*P. pterosperma*); h-j - (*P. zehntneri*); k-m - (*P. rigida*); n-p - (*P. blanchetii*).